RECONHECIMENTO / Dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais do Brasil calculam 49 retificações nos cartórios da capital do país, em 2021 e em 2022, cada. Especialistas destacam importância social da modificação

Meu nome é... Orgulho!

» PEDRO MARRA
» NAUM GILÓ

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Scarlety Pereira Furtado, 29, mudou de gênero do masculino para o feminino em setembro de 2022

Arquivo pessoal

A produtora cultural Carol Ribeiro, 30, fez a retificação no cartório em setembro de 2020

Passo a passo

» Reunir os documentos determinados pelo Provimento nº 73 do CNJ, como certidão de nascimento atualizada, cópia do RG e comprovante de residência;

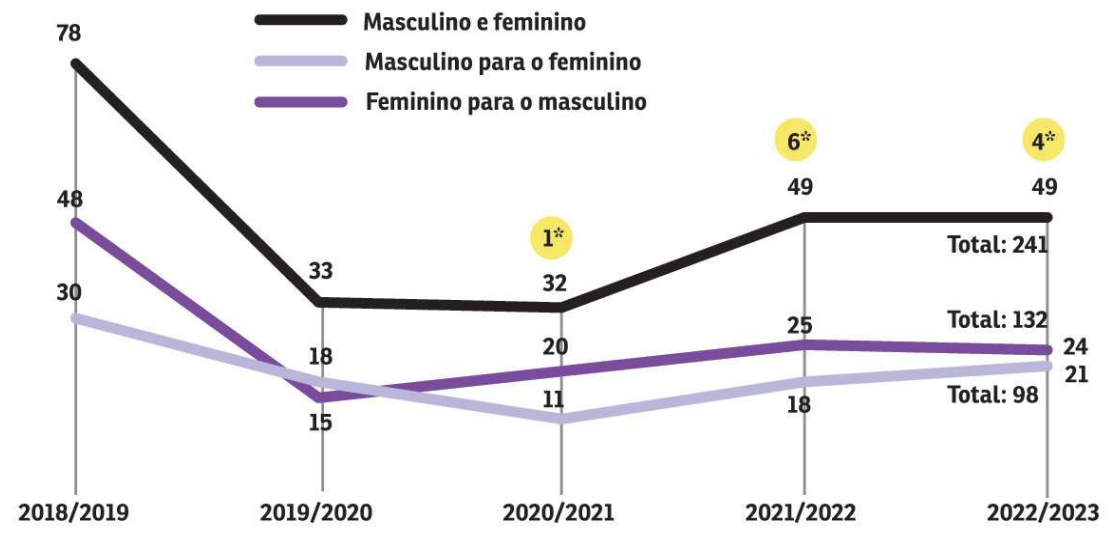
» Ir ao cartório de registro civil mais próximo de casa;

» O requerimento pode ser levado pela pessoa interessada ou preenchido e assinado na hora, usando o modelo fornecido pelo próprio cartório;

» Se tudo estiver de acordo, o oficial realizará a alteração de todos os documentos.

Retificações realizadas no Distrito Federal

As estatísticas aparecem entre dois anos porque a Arpen-Brasil considera o ano completo da data comemorativa, de 28 de junho a maio do ano seguinte.



Fonte: Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).
*Há registros sem alteração por opção de troca apenas do nome, comum entre travestis.



Para retificar o gênero em cartório, em setembro de 2020, a influência não veio de amigos ou de campanhas, mas da mãe. A progenitora não a deixava sossegada enquanto a filha não fizesse a mudança em cartório. "Ela sabia que isso iria mudar a minha vida. Em 2019 e em 2020, até fiz campanha para a Câmara Legislativa sobre respeito ao público LGBTQIAP+. Então, acho que devem ter mais (campanhas), porque faz toda a diferença", conclui.

Serviço

Creas Diversidade
Endereço: SGAS 614/615 Lote 104 (L2 Sul)
Telefones: (61) 3773-7498 3773-7499
E-mail: *centrodadiversidade@sedes.df.gov.br*

Capacitação

O diretor de registro civil da Associação de Notários e Registradores do Brasil (Anoreg-BR) Devanir Garcia adianta que a instituição desenvolve o programa de capacitação Cartório Plural, a ser lançado ainda neste mês de julho — sem data programada — com divulgação de cartilhas e guias, é capacitar funcionários cartoriais de todo o país. "Esses materiais fornecem um passo a passo detalhado sobre o procedimento legal para a mudança de gênero, orientando sobre a documentação necessária, os trâmites a serem seguidos e os direitos garantidos por lei."

O diretor acredita que a facilidade em conseguir a troca de nome, respeitando o gênero como elas se identificam, ajudará aquelas pessoas que ainda sofrem com a falta de reconhecimento. "Quanto mais a possibilidade da mudança ser feita em cartório, que é um procedimento mais simples, rápido e desburocratizado, maior a probabilidade das pessoas saberem que esse procedimento se tornou muito mais fácil", analisa.

Tragédia

De acordo o levantamento do Grupo Gay da Bahia (GGB), que coleta dados com base em notícias públicas nos meios de comunicação. A pesquisa, de 2022, traz que, ao menos 256 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros foram vítimas de morte violenta no ano passado. Isso equivale a uma morte a cada 34 horas no país. São 242 homicídios e 14 suicídios no período. Dessas vítimas, 134 eram gays (52%) e 110 travestis ou transexuais (43%).

Enquanto a realidade ainda vitimiza esse grupo social, a presidente da Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil do DF (OAB-DF), Cíntia Cecílio, acredita que a decisão de 2018, do STF, garantiu o direito de troca de gênero e nome direto no cartório, trouxe liberdade e facilidade para a população transsexual. "Até então, era preciso usar meios judiciais para a retificação, tendo que comprovar que ter feito a cirurgia de redesignação sexual, além de laudos psiquiátricos e psicológicos", explica.

Caso o interessado seja hipossuficiente, com poucos recursos econômicos, pode solicitar gratuidade dos custos da retificação. Cíntia menciona que a mudança de nome não é obrigatória nos casos de mudança de gênero nos documentos. A retificação pode ocorrer tanto do masculino para o feminino quanto ao contrário. De acordo com a jurista, no caso das pessoas não-binárias, que não se vêem pertencentes a um gênero em exclusivo, ainda não é possível fazer a troca no cartório.

Alívio

Mari Delgado Ferreira, 24 anos, foi uma das pessoas trans do DF que entraram com o processo de retificação de nome e gênero. "Agora, eu posso chegar aos lugares e não ser chamada pelo antigo nome do registro civil. Mesmo com o nome social no documento, eu ainda era chamada pelo nome morto (anterior) em alguns lugares, até mesmo em órgãos públicos", lembra Mari. "Agora, ninguém mais tem acesso ao meu nome antigo, só o cartório e a Polícia Civil", diz.

Para alívio maior de outras pessoas transsexuais, além de Mari, com todas as documentações e certidões apresentadas, a mudança de gênero pode ser concluída no mesmo dia. É o que afirma o presidente da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais, Gustavo Fiscarelli. Para ele, possibilitar que uma pessoa se identifique da forma como se sente é uma conquista deste segmento da população. "A alteração de nome e gênero é um procedimento rápido."

Fiscarelli alerta que algumas pessoas ainda acham que a alteração só pode ser feita pela via judicial, mas, desde 2018, o procedimento pode ser feito pela via extrajudicial, no cartório, de forma rápida e desburocratizada.

A produtora cultural Carol Ribeiro, 30, teve esse sentimento de identificação com o próprio gênero, que também é determinante para usar passaporte e resolver problemas com a polícia. "Tudo isso está certificado e me coloca em um lugar que me identifico no mundo. Deviam ter mais campanhas de orientação em relação à questão do nome também, porque faz toda a diferença para evitar evasão escolar das pessoas trans. Isso significa muito."

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 7 de julho de 2023

» Campo da Esperança

Anaue Tupan Silva Brussolo, 47 anos
Antônia de Fatima Alves Guanaes Santos, 69 anos
Carlos Marcus Fernandes Maia, 46 anos
Conceição Arnidia Sant Ana, 10 anos
Hadamo Magalhães Teixeira, 39 anos
Horieta de Oliveira Silva Andrade, 62 anos
Jorival Antônio de Oliveira, 72 anos
Maria Adelina Silva da Silveira, 94 anos
Maria Fernanda de Sousa Cardoso, 77 anos
Roseli Rocha, 73 anos
Sinval Faria Leão, 79 anos
Wilma Fátima Damasceno Santos, 87 anos

» Taguatinga

Antônio Sérgio Mercandeli, 68 anos
Domingos Ferreira da Silva, 74 anos
Edivaldo Trajano Firmino, 44 anos
Fábio Sousa dos Santos, 37 anos
Francisca Braz de Souza Lima, 73 anos
Heitor Rodrigues de Sousa, menos de 1 ano
Hugh Cameron Craig, 76 anos
João Arlindo Pinto, 81 anos
Manuel Ozair Rodrigues, 83 anos
Maria de Lourdes Fernandes de Lima, 91 anos
Nilta Rodrigues Messias Matos, 72 anos
Talita Lima Cardoso, 27 anos
Vaneide Leite da Silva, 47 anos

» Gama

Adair Amélia da Cruz, 85 anos
Anthony Gabriel Batista Santos, menos de 1 ano
Manoel Lopes Neto, 92 anos
Terezinha Gomes Teixeira, 95 anos

» Planaltina

Jussan Xavier Martins Pantoja, 21 anos

» Brazlândia

Weslei de José Soares Mascarenhas Martins, 44 anos

» Sobradinho

Antônio Xavier, 70 anos
Levi Silva Alves, menos de 1 ano
Marcos Kaio da Cunha Morais, 25 anos
Marlon Pontes de Oliveira, 48 anos
Ronaldo Nascimento de Jesus, 50 anos
Rosângela Borges Cruz, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Francisco Monteiro Arruda, 76 anos
Luciano Dias França, 40 anos (cremação)
Maria de Lourdes Sales Martins, 89 anos (cremação)
Odete dos Santos Cavalcante, 93 anos (cremação)
Nicanor Nakagava, 78 anos (cremação)
Epifania Glizorte dos Santos, 94 anos (cremação)
José Carlos da Silva, 63 anos (cremação)